

Todos juntos nas paralisações de 24 horas

Paralisações seguem ao longo de toda a semana. Vamos juntos parar as áreas da Petrobrás, alternadamente, exigindo da direção da empresa uma nova contraproposta. A unidade de todas as bases é fundamental nesta luta

A partir desta segunda-feira (04), petroleiros de norte a sul do país estarão aderindo às paralisações surpresa de 24 horas, que atingirão, alternadamente, as principais refinarias, terminais, áreas de E&P e unidades administrativas da Petrobrás, ao longo de toda a semana. As paralisações antes mesmo de começarem já surtiram efeito sobre a direção da empresa, que enviou documento à FUP na sexta-feira (01), agendando reunião de negociação para esta terça (05), às 14 horas.

Mais do que nunca, é fundamental que todas as bases estejam unidas, aderindo em massa às paralisações desta semana para fortalecer a FUP na mesa de negociação. A categoria já vem se mobilizando desde agosto, através dos atos, paralisações e atrasos convocados pela Federação contra o leilão das áreas petrolíferas.

As paralisações desta semana são estratégicas, pois, além de preocuparem as gerências locais, deixam a direção da Petrobrás vulnerável diante do fato de não saber que unidades vão estar parando em cada dia da semana. Sem falar que este movimento de mobilizações crescentes sinaliza para a empresa que a categoria não exitará em avançar para uma greve com parada de produção, se preciso for.

Portanto, vamos juntos construir um movimento vitorioso esta semana, provando mais uma vez para a direção da Petrobrás que a unidade é a principal força da nossa categoria.

Sindicato	Rejeição da contraproposta	Paralisações 24 horas surpresa
Manaus	Sim	Em assembleias
Pará	Sim	Paralisação de 24h dia 04
Ceará	Sim	Assembleia na 2ª
Rio Grande Norte	Sim	Sim
Pernambuco	Sim	Sim
Alagoas/Sergipe	Sim	Paralisação de 24h dia 04
Bahia	Sim	Sim
Minas Gerais	Sim	Sim
Espírito Santo	Sim	Assembleia na 4ª
Duque de Caxias	Sim	Greve por tempo indeterminado com avaliação dia 04
Rio de Janeiro	Sim	Não houve aprovação de mobilização
Norte Fluminense	Sim	Em assembleias
Unificado SP	Sim	Sim
S.J. dos Campos	Sim	Sim
Litoral Paulista	Sim	Sim
Paraná/S.Catarina	Sim	Sim
Rio Grande do Sul	Sim	Sim

FUP exige que direção da Petrobrás suspenda multa imposta ao Sindipetro SE/AL

Em plena campanha reivindicatória, a categoria foi surpreendida semana passada por uma ação arbitrária da direção da Petrobrás contra o Sindipetro de Sergipe e Alagoas. A empresa acionou o sindicato na Justiça de Aracaju com uma Ação Possessória de Interdito Proibitório, cobrando multa de R\$ 134.495,19 em consequência da mobilização realizada no dia 17 de agosto pela suspensão da 6ª rodada de licitação da ANP, conforme indicativo da FUP a todos os sindicatos.

Um ataque inacreditável à organização sindical e à toda a categoria petroleira, que remonta aos anos de

truculência e autoritarismo do governo FHC, quando a direção da Petrobrás se utilizou de instrumento de repressão similar para atacar os sindicatos e a FUP durante a greve de 95. A coordenação da Federação entrou em contato com a assessoria jurídica do presidente José Eduardo Dutra, exigindo a suspensão imediata da multa cobrada ao Sindipetro-SE/AL.

É inadmissível que uma gestão que se diz democrática e transparente permita ataques desta natureza à organização dos trabalhadores. Exigimos que a liberdade e autonomia sindical continuem sendo respeitadas pela empresa.

Querem destruir a nossa unidade nacional

A direção majoritária da FUP sempre buscou a unidade nas ações e indicativos da Federação, respeitando as divergências políticas que existem no movimento sindical petroleiro. Por isso, jamais permitimos que o boletim **Primeira Mão** fosse utilizado como instrumento de disputas internas. O objetivo deste editorial, assinado pela **Coordenação da FUP**, é defender a nossa instituição como entidade autônoma e independente, que pertence a toda a categoria e não às correntes políticas que compõem suas direções. Diante dos ataques do MTS/PSTU, que colocam em risco a credibilidade e unidade da nossa entidade, recorremos a este espaço para reafirmar a defesa intransigente da Federação Única dos Petroleiros

A política de ataque à nossa organização sindical é um instrumento de repressão remanescente de administrações autoritárias da Petrobrás, que, lamentável e condenavelmente, ainda encontra eco no corpo gerencial da companhia. O mais absurdo é que antigos companheiros da vanguarda, líderes sindicais lutadores, estejam se utilizando das mesmas táticas das gerências retrógradas, na tentativa de arrastar a categoria petroleira para um caminho sem volta: a quebra da nossa unidade nacional.

Estamos falando dos companheiros do PSTU, organizados no movimento sindical através do MTS e que agora se auto-intitulam oposições sindicais. Uma corrente da categoria que vem se utilizando das nossas organizações com um único propósito: derrotar o Governo Lula e construir uma central sindical à revelia de todas as correntes que compõem o movimento sindical combativo. É a estratégia de *desconstrução* de todas as entidades e organizações vanguardistas, cuja história de luta e resistência está sendo desrespeitada e desqualificada. Os principais exemplos são a CUT e a UNE, atacadas pelo PSTU através de uma campanha nacional de desfiliação imposta goela abaixo dos trabalhadores e estudantes, com o objetivo de construção de organizações tuteladas pelo partido.

Da mesma forma agem no movimento sindical petroleiro. Apesar de integrarem a direção da FUP, os companheiros do PSTU têm desqualificado e desgastado a Federação, apostando na divisão da categoria e utilizando-se dos mesmos instrumentos que municiam as gerências no ataque à nossa organização sindical. Pregam a *desconstrução* da FUP, atirando para todos os lados, em meio a contradições e atitudes antiéticas e levianas. A principal tática de ataque são as trin-

cheiras virtuais, através de descabidos boletins eletrônicos, que tentam usar os trabalhadores como massa de manobra de suas ambições políticas, sem a menor responsabilidade com as lutas e reivindicações da categoria.

Em plena campanha reivindicatória, quando mais se faz necessária a nossa unidade, esses companheiros buscam exatamente o contrário: dividir a categoria como forma de marcação política. A oposição pela oposição. Veja alguns fatos:

- **A greve pipoca** foi unânime entre todos os dirigentes da FUP, inclusive os companheiros do PSTU, que agora pregam outros indicativos. Tática já conhecida de outras campanhas. No ano passado, defendiam paralisações progressivas, começando com 2h de atrasos, enquanto a direção majoritária da FUP sustentou a paralisação de 24h.

- **Nas assembleias** da semana passada, o MTS/PSTU defendeu veementemente greve por tempo indeterminado em Caxias, no NF e em Campinas. Mas nas bases onde são maioria nas direções sindicais (SE/AL e PA), optaram por paralisação de 24h, indicativo, inclusive, já comunicado à Petrobrás. E mais: difundiram informes mentirosos nas assembleias dos bancários de que os trabalhadores petroleiros estavam atropelando a direção da FUP, aprovando greve por tempo indeterminado nas principais bases!

- **Os 13,2%** de reajuste reivindicados pelos petroleiros são decisão congressional. O CONFUP aprovou 5% de aumento real, com os votos dos delegados do PSTU, que agora questionam os índices reivindicados. Logo eles que sempre defenderam a íntegra das pautas saídas dos congressos! Oportunistas, usam como paralelo os bancários do BB e da CEF, cujas perdas salariais são inquestionavelmente su-

periores a dos petroleiros.

- **Também** de forma leviana, o MTS/PSTU informou em seu boletim *Outros 50* que a direção da FUP não participou do ato contra a 6ª licitação, em frente ao Hotel Sheraton, no dia 17/08, no Rio de Janeiro. A direção da Federação não só esteve presente nesta manifestação, como na que foi realizada no mesmo dia na Avenida Paulista e também nos demais atos que ocorreram em outros estados. O que o MTS/PSTU não divulgou em seus boletins é que foi contra a nossa campanha de mídia, que contestou o leilão e causou imensa repercussão em todo o país. O MTS/PSTU também esqueceu de dizer que foi a direção majoritária da FUP quem organizou e implementou o ato nacional contra as licitações da ANP, reunindo mais de duas mil pessoas no Centro do Rio, no dia 12/08. Ato que o PSTU se apossou das imagens para valorizar sua campanha eleitoral na TV.

Estes são apenas alguns exemplos das contradições destes companheiros que, de forma irresponsável, vêm usando nossas campanhas reivindicatórias para disputas políticas. O desgaste sistemático que tentam impor à direção da FUP é a mesma tática usada pelas gerências da Petrobrás para minar a nossa organização.

Principal conquista dos petroleiros após décadas de luta pela construção de uma entidade que unificasse nacionalmente a categoria, a FUP nasceu respeitando a democracia interna e a pluralidade de pensamentos. Pilares da nossa organização que estão sendo jogados no lixo por um agrupamento político empenhado em destruir a força maior da categoria petroleira: a nossa unidade. Não permitiremos que eles façam o que as direções da empresa jamais conseguiram durante anos a fio de ataques.